

# Prestes Lança Manifesto Solução Para a Crise: Jango na Presidência

## Constituição Manda: Jango é Presidente!

Com a renúncia da presidente Jânio Quadros, de acordo com o que manda a Constituição Federal, assumirá a presidência da República o sr. João Goulart, que deverá receber o mandato das mãos do sr. Ranieri Mazzilli logo após regressar de sua viagem ao exterior.

De fato, a Constituição Federal, em seu artigo 79 determina: «Substitui o presidente em caso de impedimento, e sucede-lhe, no de vaga, o vice-presidente da República.»

### NOVAS ELEIÇÕES

Não tendo renunciado o vice-presidente da República, não se verificará a necessidade de convocação de novas eleições. O parágrafo 2 do artigo 79 da Constituição determina a esse respeito: «Vagando os cargos de presidente e vice-presidente da República far-se-á eleição sessenta dias depois de aberta a última vaga. Se as vagas ocorrerem na segunda metade do período presidencial, a eleição para ambos os cargos será feita trinta dias depois da última vaga, pelo Congresso Nacional, na forma estabelecida em lei. Em qualquer dos casos os eleitos deverão completar o período de seus antecessores.»

### A PRESENÇA DE MAZZILLI

A posse do sr. Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara Federal, verificou-se apenas em virtude de se encontrar ausente do país o sr. João Goulart. Constitucionalmente, logo após o regresso do vice-presidente da República, o sr. Mazzilli deverá transmitir-lhe o cargo.

## Povo carioca apedreja «O Globo»

O vespertino dos irmãos Morinho, órgão que mais ferrenha e descaradamente divulga e defende os interesses dos monopólios norte-americanos no Estado da Guanabara, foi alvo do ódio do povo.

A agência de "O Globo" no Tabuleiro da Baiana, Largo da Carioca, foi violentamente atacado pelos populares revoltados com suas interpretações e opiniões sobre a crise que comove o País, tendo os vidros de suas luxuosas instalações sido quebrados a pedradas.

## “Desejei um Brasil Para os Brasileiros”

É o seguinte o texto da Mensagem dirigida pelo sr. Jânio Quadros ao Congresso Nacional, acerca de sua renúncia à Presidência da República:

“Nesta data, e por este instrumento, deixando com o Ministro da Justiça as razões de meu ato, renuncio ao mandato de Presidente da República.

Ful vencido pela reação e, assim, deixo o Governo. Nestes sete meses, cumprí o meu dever. Tenho-o cumprido, dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções, sem rancores. Mas, baldaram-se os meus esforços para conduzir esta Nação pelo caminho da sua verdadeira libertação política e econômica, o único que possibilitaria o progresso efetivo e a justiça social, a que tem direito seu generoso povo.

Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando, nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia, que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive, do exterior.

Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim, e me intrigam ou infamam, até com a deslealdade da colaboração. Se permanecesse não manterei a confiança e a tranquilidade, ora quebradas, e indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Creio, mesmo, que não manterei a própria paz pública. Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes e para os operários, para a grande família do País, esta página da minha vida, e da vida nacional. A mim, não falta a coragem para a renúncia.

Saio com um agradecimento e um apelo. O agradecimento é aos companheiros que, comigo, lutaram e me

### Aos trabalhadores do povo brasileiro

Uma greve geral política se desenrola no País. Cedendo à pressão das forças mais reacionárias, o sr. Jânio Quadros renunciou à Presidência da República. Estão seriamente ameaçadas a legalidade constitucional e as conquistas democráticas do povo brasileiro.

Grupos antinacionais, vinculados aos interesses monopolistas norte-americanos, opunham-se à política do presidente da República, orientada no sentido do respeito à autodeterminação do povo cubano e da normalização das relações entre o Brasil e os países socialistas. Esta foi a origem da crise. O sr. Carlos Lacerda, porta-voz do golpe em 24 de agosto, assassino de Getúlio Vargas, foi mais uma vez o instrumento da reação e do imperialismo nessa tentativa de deter o processo democrático em nosso País.

Em lugar de oferecer resistência à investida dos grupos golpistas, em lugar de apoiar-se firmemente nas forças populares, o sr. Jânio Quadros preferiu seguir o caminho da renúncia. Diante disso, surge para o povo brasileiro a necessidade de mobilizar suas forças com firmeza e energia para impedir que a reação golpista realize seus objetivos criminosos.

O fato de haver o sr. Ranieri Mazzilli assumido a Presidência da República não representa uma solução efetiva para a crise, nem restitui a normalidade ao País. A única solução constitucional, democrática, de acatamento à vontade popular, é a passagem do Governo às mãos do vice-presidente da República, sr. João Goulart. Este é o caminho através do qual poderão ser derrotadas as insidiosas manobras golpistas, ainda em curso.

Os interesses nacionais exigem um governo capaz de prosseguir na política de respeito à autodeterminação do povo cubano e de aproximação com os países socialistas, um governo capaz de dar novos passos no sentido de uma política exterior soberana e pacífica e de realizar uma política interna baseada no desenvolvimento independente de nossa economia, no bem-estar das massas trabalhadoras e populares e na garantia das liberdades democráticas.

Manifestemos em praça pública, por todas as formas, nosso protesto contra os atentados golpistas!

Defendamos a legalidade democrática, exigindo a passagem imediata do governo ao vice-presidente da República, sr. João Goulart!

Derrotemos as manobras antinacionais de Carlos Lacerda, inimigo do povo brasileiro!

Pelos comunistas brasileiros Luiz Carlos Prestes

## Lott: Cabe a Jango Terminar o Mandato

— Cabe ao senhor João Goulart terminar o período governamental iniciado pelo senhor Jânio Quadros”, afirmou o marechal Henrique Lott durante a entrevista coletiva que concedeu às primeiras horas da noite de ontem em seu apartamento de Copacabana, a propósito dos acontecimentos de ontem.

— É absurda a hipótese de não ser dada posse ao vice-presidente João Goulart. Será uma desgraça. Deus nos livre disso, pois não sabemos o que irá acontecer. Só pode governar o Brasil aquele que tiver expressa delegação do povo.”

### SITUAÇÃO GRAVE

O ex-candidato às últimas eleições presidenciais disse ter pleno conhecimento da gravidade da situação atual — “pela livre oportunidade de participar de episódios parecidos” referindo-se dessa maneira à participação que teve nos acontecimentos de 24 de agosto de

1954 e 11 de novembro de 1955.

Essas declarações foram feitas após a entrega de um documento em que o ex-ministro da Guerra expõe sua posição face ao momento político e no qual diz:

“Vários amigos têm me procurado desde que se desencadeou a crise causada pela inopinada renúncia do dr. Jânio Quadros solicitando que manifestasse publicamente minha opinião sobre a atual conjuntura. Fiz-lhes ver que atualmente não venho de vista tinha o mesmo valor que o de qualquer outro cidadão. Ponderaram que eu tinha numerosos amigos civis e militares, inclusive os três milhões e algumas centenas de milhares de cidadãos e cidadãos que sufragaram meu nome nas últimas eleições e que julgavam que eu tinha o dever de manifestar a Nação meu modo de pensar. É, pois, a esses amigos que me dirijo, não para lhes dar conselho, mas para lhes fazer um apelo.

Peço a esses amigos que, ao considerarem a conduta que cada um deverá adotar face à atual situação, tomem como bússola os interesses superiores da Pátria e como roteiro os ditames da Constituição vigente, pois só assim será possível que suas ações se conjuguem no sentido de poder o Brasil vencer a gravíssima crise econômica, financeira, social e institucional que o acometeu. Faz-se mister que cada brasileiro ponha suas simpatias ou antipatias e, mesmo, seus interesses por mais legítimos que sejam — quando tais interesses colidirem com os do povo brasileiro. Trata-se — no presente momento — de manter as instituições, a Constituição e a Ordem.”

### “LUTAREI”

Na parte de perguntas e respostas, o marechal Lott afirmou que sua “maior preocupação é que as instituições sejam mantidas e por isso eu lutarei — como qualquer cidadão — já que não sou mais comandante”.

sustentaram dentro e fora do Governo, e, de forma especial, às Forças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantes, proclamamos, nesta oportunidade.

O apelo, é no sentido da ordem, do congruamento, do respeito e da estima de cada um dos meus patriotas para todos; de todos para cada um.

Sómente, assim, seremos dignos deste País, e do mundo. Sómente, assim, seremos dignos da nossa herança e da nossa predestinação cristã. Retorno, agora, a meu trabalho de advogado e professor.

Trabalhemos, todos. Há muitas formas de servir nossa Pátria. Brasília, 25-8-61 — a) JÂNIO QUADROS”.

## POPULARES ATACAM O JORNAL DE LACERDA

Durante as manifestações de ontem à noite, no centro da cidade, um numeroso grupo de manifestantes dirigiu-se ao prédio onde estão instaladas a redação e as oficinas da “Tribuna da Imprensa”, a fim de exprimir sua indignação em face da conduta do sr. Carlos Lacerda na crise que culminou com a renúncia do presidente Jânio Quadros. Ali, os populares atiraram pedras e objetos sobre as portas e a fachada do edifício, intervindo a Polícia com bombas de gás lacrimogénio e golpes de cassetetes contra os manifestantes.

## EDIÇÃO EXTRA

# NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1961 N.º 320

CADA EXEMPLAR 10 CRUZEIROS

## Enfrentando Bombas da Polícia, Povo Carioca Protestou em Frente à Embaixada Dos EUA

«Jânio sim, Ianques não!» A multidão, perfeitamente caracterizada às forças que levaram à renúncia o presidente Jânio Quadros, dirigiu a passeata em direção ao prédio da embaixada norte-americana. O quartelão totalmente cercado por forças policiais, começaram a explodir as bombas de gás lacrimogénio, com as quais há muito o povo já se habituou a chorar mas não a recuar. E os tiros que, estes sim, obrigaram os manifestantes a diminuir o ímpeto. Dezenas de prisões foram efetuadas. A polícia estadual a serviço do imperialismo e do seu representante indígena mais odiado, o governador

Carlos Lacerda, intensamente desejado pelo povo para um acerto de contas.

### O COMEÇO

Desde as primeiras horas da tarde começaram a se formar os grupos de discussões e apoio ao presidente da República que às 14 horas entregaram sua mensagem de renúncia ao Congresso Nacional. O principal ponto de reunião era a Praça Marechal Floriano (Cinelândia), tradicional centro de lutas de rua do povo carioca, o mesmo de onde partiu o ataque à embaixada lanque em 1954, no dia 24. Oradores aqui e ali, com predominância de estudantes.

Aos poucos o número de manifestantes foi engrandecendo e se organizando, um dos bancos da praça servindo de tribuna aos oradores que se sucediam.

Dezenas de cartazes surgiram: “Fuzus Lacerda da embaixada americana”, “Sua da Guanabara, coovo, Lacerda”, “Ao palácio Guanabara”, “Jânio sim, Ianques não”, “Alguém apareceu com um alto-falante. Enorme bandeira brasileira e erguida junto ao banco.

### POLÍCIA INTERVEM

Por volta das 19 horas, já agora com um número bem grande de manifestantes, os bancos da praça foram colocados no meio da Avenida Rio Branco, interrompendo o trânsito.

A polícia chegou depois de uns quinze minutos e conseguiu com auxílio de bombas e disparos, fazer a massa recuar para a calçada. Ocupando as duas ilhas da praça — a da estátua do Marechal Floriano e o busto de Getúlio — o povo cercou a polícia, situada no meio da rua entre as duas ilhas, e começou a lançar apelos de adesão aos soldados, explicando o que era a luta e por que deviam também eles se colocar ao lado das forças populares contra os inimigos externos e internos do povo brasileiro.

Acompanhada pelo canto do hino nacional, a polícia voltou para as suas viatu-



Milhares de guanabarrinos manifestaram nas ruas, ontem, seu repúdio aos golpistas. “Jango, sim! Lacerda, não!” — gritava o povo enfrentando a violência da polícia a serviço do governador inimigo da democracia.

ras, aplaudida nesta ocasião pelos manifestantes.

### DEPUTADOS

As 20 horas chegaram à praça os deputados estaduais Hercules Correia dos Reis e Roland Corbisier, iniciando-se um grande comício nas escadarias da antiga Câmara Municipal.

São distribuídos milhares de retratos do presidente Jânio Quadros à multidão que se acotovelava diante das escadarias. Já agora umas dez mil pessoas, numa ardente e entusiástica condenação popular do imperialismo norte-americano.

De um dos oradores partiu a palavra de ordem de manifestar diante da embaixada lanque, imediatamente atendida.

### VIOLÊNCIAS

Desta feita, tomando o ponto nevrálgico das demonstrações, a polícia investiu com fúria inaudita contra o povo que realizava sua manifestação de repúdio diante dos representantes do imperialismo em nossa Pátria.

Atacou a bala e a gás lacrimogénio a massa inerte, espancando violentamente e realizando dezenas de pri-

sões, numa demonstração expressiva dos interesses defendidos por seu chefe, o fantoche Carlos Lacerda, de quem o povo na praça exige a punição pelas conspirações golpistas que vem encurtando desde que se viu dotado de munições e comissões dos ocupantes de cargos públicos. A luta em frente à embaixada dos Estados Unidos prolongou-se por cerca de meia hora. A polícia ocupou todos os quarteirões próximos à Embaixada, bloqueando várias ruas, inclusive a Santa Luzia e a Rua México.

O mesmo ocorreu com outras entidades estudantis.

## Povo Ocupou Praça da Sé: Jânio, Sim! Lacerda, Não!

SAO PAULO, 25 (Da Su-

cural) — “Jânio, sim! Lacerda, não!” — “Independência sim, entreguismo não!” — dezenas de milhares de paulistanos, manifestando com esses “slogans” seu repúdio contra os golpistas inimigos do Brasil e das liberdades, reuniram-se na Praça da Sé desde as primeiras horas da tarde de hoje, realizando gigantesca demonstração de protesto contra a renúncia do presidente da República e contra aquelas forças mais reacionárias que pretendem impedir que o Brasil execute uma política externa independente.

A manifestação popular da Praça da Sé, que transcorria ainda quando redigimos esta nota, foi pontilhada de numerosos pronunciamentos e discursos de oradores populares, todos eles denunciando o golpe que se aplicava contra a democracia e a ação das forças reacionárias, tendo em vista impedir o Brasil de aplicar uma política ativa de independência em suas relações internacionais. A ação de Carlos Lacerda e dos homens do 24 de agosto foi também denunciada ao povo.

“Os mesmos homens que

levaram Getúlio Vargas à morte — afirmou um orador — para impedir a emancipação econômica e política do Brasil, golpeiam agora a democracia com o mesmo objetivo de servir os interesses do imperialismo americano”. A defesa da Revolução Cubana, “exemplo para todos os povos livres da América Latina” — como assinalou outro orador — foi ressaltada também durante a manifestação dos paulistanos.

### OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Mais de três mil trabalhadores da Vibracra Sta. Marina, após

realizar uma vibrante assembleia em defesa das liberdades e contra os golpistas, convocaram uma reunião pelas ruas centrais da capital paulista, empunhando cartazes de apoio a uma política externa independente para o Brasil, deusa da legalidade constitucional e das liberdades democráticas.

O Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito de São Paulo, logo após a divulgação da notícia da renúncia do presidente Jânio Quadros, declarou em assembleia permanente. O mesmo ocorreu com outras entidades estudantis.

# Ocidente Sabotou a Reunificação Democrática da Alemanha Para Criar Governo Militarista e Reacionário de Adenauer

O presidente Roosevelt tinha razão quando, poucos meses antes de se dirigir à conferência de Ialta, manifestava ao seu filho Elliott o temor de que, uma vez derrotados os nazistas, o governo militar anglo-americano que se instalasse na Alemanha fosse constituído de homens a serviço dos grandes trusts e manobrassem no sentido de reerguer os cartéis cartéis que propunham a Hitler a grande máquina bélica com a qual ele devia lutar e ensanguntar a Europa.

A história das ações de pós-guerra é uma sucessão de fatos que confirmam os temores do saudoso presidente que comandou a batalha do povo norte-americano contra o nazismo. O destino da Alemanha, e com ele o destino da própria paz mundial, se ficou profetizando a partir de 1947. Sob o signo da guerra-fria e das ameaças contra a União Soviética e os países do campo socialista, o combate ao comunismo — so inimigo mortal — que se deveria destruir — Truman e seus sucessores, Churchill, Atlee e seus sucessores, os governos franceses praticaram tática a sorte de atos violadores dos Tratados que haviam assinado com a URSS. A política por eles instaurada não comportava uma Alemanha democrática e a serviço da paz. Para levar a cabo os seus planos necessitavam não de um Estado alemão pacífico, mas de uma nação poderosamente armada — material e espiritualmente — para cumprir o papel que lhe era destacado.

Em 20 de dezembro de 1947, o New York Herald Tribune escrevia em editoria: «A divisão da Alemanha deixará aos Estados Unidos o caminho livre para incorporar a Alemanha ocidental num sistema de Estados ocidentais».

Para conseguir isso o que fizeram as potências ocidentais?

### O COMEÇO

O Acordo de Potsdam foi assinado no dia 2 de agosto de 1945. Pelos seus termos (veja-se matéria ao lado), se constituía um conselho de controle dos quatro potências cujos objetivos eram assegurar a aplicação das decisões sobre o destino da Alemanha e preparar a assinatura do Tratado de Paz com esse país que seria assinado no momento oportuno.

Nas reuniões desse Conselho se definiram as posições. O órgão realizou três conferências nos anos de 1946 e 1947, em Moscou, Paris e Londres. Todas elas infrutíferas no que se refere à discussão do problema alemão, em virtude da intransigência dos ocidentais que se recusaram a discutir concretamente todos os planos relacionados com a organização do Estado alemão.

em bases democráticas e com a assinatura de um Tratado de Paz.

Na conferência de Londres, em novembro de 1947, da qual participaram Molotov (URSS), Marshall (EUA), Bevin (GB) e Bidault (França), ministros do Exterior das quatro potências — a União Soviética apresentou um projeto de Tratado de Paz para ser discutido e um plano de cooperação econômica para a Europa como subsídio ao Plano Marshall. Fracasso completo das negociações. Os ocidentais rejeitaram as propostas soviéticas e anunciaram então as primeiras medidas tendentes a perpetuar a divisão da Alemanha.

Já na conferência de Moscou, os representantes ocidentais haviam rejeitado propostas soviéticas no tocante a adoção de medidas no sentido de apressar o processo de desmilitarização da Alemanha que vinha sendo retardado nas zonas de ocupação ocidentais tem seu livro de memórias o marechal Montgomery confessa que, por ordens superiores, manteve durante muito tempo mobilizados 700 mil soldados da Wehrmacht que haviam caído prisioneiros dos ingleses ao fim da guerra, e a adoção de medidas tendo em vista a garantir a unidade econômica e política da Alemanha.

Nessa época, entretanto, os Estados Unidos e seus aliados tinham prontos já todos os planos para a organização de um Estado alemão separado englobando as três zonas de ocupação sob o domínio dos EUA, França e Inglaterra. Em 23 de julho de 1947 a revista norte-americana «News Week» escrevia: «Algumas personalidades de Washington, temendo que o regime de ocupação da Alemanha pelas quatro potências possa lançar o país nos braços do comunismo, estão estudando a possibilidade de formar um governo separado para a Alemanha Ocidental».

A Conferência de Londres, por conseguinte, se constituiu numa farsa montada pelos ocidentais para enganar o mundo e isso é comprovado pelo «New York Post», cujo correspondente em Berlim afirmava em 18 de outubro de 1947: «Numerosos funcionários do governo militar norte-americano foram unânimes ao me dizer que a Conferência de Londres resultaria num impasse e que a ela se seguiria a fundação de uma República na Alemanha Ocidental».

O PROCESSO DE DIVISÃO

Após o fracasso da Conferência de Londres, seguiu-se um processo rápido de integração da parte alemã ocupada pelos países ocidentais no quadro político e econômico do Ocidente.

Desrespeitando os termos dos acordos assinados com a URSS, os governos dos Estados Unidos e seus aliados passaram a favorecer por

Por que a Alemanha é hoje um país dividido? Quais os fatos que levaram à situação atual? Os acordos de Ialta e Potsdam estão sendo respeitados?

NOVOS RUMOS, nesta página dedicada à situação alemã, conta a história de como as potências ocidentais agiram para consagrar a divisão da Alemanha, desrespeitando os acordos assinados com a União Soviética e instauraram na chamada República Federal Alemã um poderoso Estado militarista, dominado pelos cartéis de guerra e pelos grandes industriais responsáveis pela aventura nazista, que já começa a se constituir numa nova e seria ameaça à paz mundial.

Em Bonn, onde governa Adenauer e seu ministro da guerra Strauss, já se reclama historicamente a conquista do «espaço vital». Nas ruas e estradas do território alemão ocidental o surdo bater dos tanques das tropas desfilando, as fanfarras e as bandeiras é a nova Bundeswehr que os Estados Unidos, a França e a Inglaterra se comprometeram, nas terras da Criméia e nos arredores da orgulhosa Berlim destruída, a não fazer ressurgir.

No Reno e no Sarre, as chamadas funegarias. Nas grandes usinas que forneceram milhões de toneladas de aço para serem transformadas em tanques, canhões e

armas de todos os tipos, e produz a toda a vapor; mais aço para canhões. Novamente. Aponta-se para o Leste. Lá está o destino do povo alemão. A sua missão é salvar o mundo... do bolchevismo.

Os acordos assinados foram e estão sendo violados. Os ocidentais alimentadores da guerra fria não puderam respeitados. Em Ialta e Potsdam se dizia clamorosamente: «Os aliados trabalharão para erguer uma Alemanha pacífica e democrática». Os nazistas e seus colaboradores serão banidos dos cargos públicos, as escolas militares serão fechadas, as indústrias de guerra serão eliminadas ou confiscadas». Em Washington, Londres e Paris, hoje, se diz: «É preciso fortalecer a Alemanha, armá-la para enfrentar a ameaça vermelha». Nos corredores do Pentágono se afirma francamente que jamais houve intenção de respeitar aqueles acordos com a União Soviética.

A guerra fria marcou o destino da Alemanha no mundo de hoje dividida em dois Estados política e socialmente antagonísticos por obra e graça dos senhores da guerra e do imperialismo.

Os Estados Unidos e seus aliados rejeitaram as propostas soviéticas e anunciaram que a única solução para impedir a divisão da Alemanha seria a incorporação do parte oriental do país ao Estado que criaram nas zonas que ocupavam. A conferência fracassou e o Ocidente pôde então prosseguir na tarefa que se havia proposto de criar um regime na parte ocidental que atendesse aos interesses da sua política belicosa e dos grandes industriais germânicos que paulatinamente, com a ajuda dos seus parceiros do outro lado do Atlântico, haviam reconquistado as posições-chaves na economia da Alemanha.

Sobre o novo Estado alemão que então se organizava sob a proteção dos Estados Unidos assim se referia, em 16 de maio de 1949, o jornal norte-americano «Washington Post»: «A maior parte das funções administrativas será provavelmente exercida pelos representantes da grande indústria. A União Cristã Democrática será a fachada governamental por detrás da qual os industriais serão os verdadeiros senhores da Alemanha».

UM ESTADO AGRESSIVO

«Nos estamos decididos a externar definitivamente o nazismo e o MILITARISMO alemães» — acordo de Ialta, assinado por Stalin, Churchill e Roosevelt em nome dos governos da URSS, Inglaterra e Estados Unidos.

Em 26 de outubro de 1950, sob pressão dos Estados Unidos, o Conselho do Atlântico adota o princípio de uma colaboração militar da Alemanha na criação de uma força militar europeia. Abria-se assim a primeira brecha tendente a promover a participação ativa da Alemanha ocidental nos planos de guerra do imperialismo e a reorganizar a máquina belicosa destruída com a derrota do nazismo.

Violavam assim as posições ocidentais signatárias dos acordos de Ialta e Potsdam os seus termos. Iniciava-se o processo de organização na Alemanha ocidental de um novo exército capaz de satisfazer os interesses da política imperialista de manter na Europa um clima de intranquilidade e de ameaça à paz.

A Alemanha, para os estrategistas do Pentágono, sempre foi uma peça fundamental do plano de agressão contra os países socialistas. O senador Elmer Thomas já em 1949 definia o interesse dos Estados Unidos pela situação alemã com o seguinte pensamento: «A Alemanha foi uma grande potência militar. Os alemães são grandes combatentes. Se, um dia, os Estados Unidos se encontrarem de novo em estado de guerra, nós teremos necessidade de combatentes. E, para isso, queremos a Alemanha de nosso lado».

Essa política das potências ocidentais em relação à Alemanha levou rapidamente à remilitarização do país. De 1952 para cá, época em que o Ocidente sancionou o direito do governo de Bonn de criar um exército e manter armamentos, a situação se desenvolveu perigosamente. Hoje as forças armadas daquele país já contam com armamento pesado, grupos especiais de fuzileiros «telegrafados» e seu governo exige do Ocidente o direito de possuir e armazenar armas atômicas.

A política militarista do governo Adenauer, além de favorecer os planos belicistas dos senhores da guerra

— A «Studebaker, Peckart» se associou à empresa «Daimler-Benz» para a produção de motores para carros ligeiros e para a construção de teleguê anti-ârcos.

### SALVAR A PAZ

A situação na Alemanha ocidental se agrava a cada momento. A política dos Estados Unidos e de outras potências ocidentais que se recusaram a cumprir os acordos assinados ao fim da guerra sobre o destino do futuro Estado alemão, contribui para isso. Em 15 anos transformaram a Alemanha Ocidental numa grande nação armada e em sustentáculo da política imperialista de guerra na Europa, sacrificando para isso os desejos de milhões e milhões que acreditavam numa Europa sem temores depois da derrota do nazismo.

De agosto de 1945 para cá o caminho foi tortuoso. Potsdam ficando cada vez mais no esquecimento dos povos e em seu lugar surgiu o novo fantasma da Bundeswehr. Os dólares do Plano Marshall deram início às manobras de militarismo alemão e do imperialismo para reconquistar as posições que Hitler perdera em sua louca aventura.

O velho Krupp esta novamente a testa das suas indústrias. Os velhos generais e conselheiros militares de Hitler organizam novos e mirabolantes planos de salto ao Leste. Nomes que cairam no esquecimento voltam a surgir novamente. Velhos homens que serviram o nazismo servem hoje ao revanchismo alemão e ao imperialismo norte-americano.

A Alemanha foi dividida para proporcionar o novo surto revanchista e militarista. Os acordos de Potsdam e Ialta não foram cumpridos pelos governos ocidentais porque pregavam a paz e a edificação de um Estado alemão pacífico. Eles dividiram a Alemanha para recriar o monstro do militarismo teuto que tantos males já causou ao mundo.

A Lockheed (norte-americana) se associou com grupos alemães que possuem ações da «Heinkel» e da «Messerschmitt» para a produção de aviões.

A «General Electric» se associou à empresa «Bayerische Motorenwerke» para a produção de aviões tipo «Starfighter».

A «United Aircraft» se associou à «AG Weser», ligada ao truste Krupp.

A «Continental Motors» se associou à empresa «Kloekner-Humboldt-Deutz» para a produção de tanques e carros de assalto.



Um polícia alemão em Berlim Ocidental: a mesma figura agressiva que lembra as SS de Hitler! São espancadores contumazes e freqüentemente investem contra todos os que se manifestam pela paz na Alemanha e no mundo.

### A DIVISÃO DIA A DIA

5 DE SETEMBRO DE 1916 — Acordo anglo-americano sobre a formação da «Bizona». Isto é, a fusão das duas zonas de ocupação e a criação de organismos administrativos alemães, com poderes limitados.

29 DE MAIO DE 1947 — Criação do Conselho Econômico da Bizona, uma espécie de Parlamento Central. Alguns dias mais tarde é criada na zona soviética uma comissão econômica central.

2 DE JULHO DE 1947 — Formação na Bizona de um Comitê Executivo alemão, uma espécie de ministério.

7 DE DEZEMBRO DE 1947 — Reunião em Berlim do «Congresso do Povo Alemão», formado por delegados das associações democráticas.

5 DE MARÇO DE 1948 — Conferência separada dos três ocidentais admite a Alemanha Oeste nos organismos da pequena Europa.

18 DE JUNHO DE 1948 — Reforma monetária unilateral nas zonas ocidentais.

23 DE JUNHO DE 1948 — Introdução do marco ocidental em Berlim Oeste. Reforma monetária na zona oriental. Ruptura das relações econômicas entre Berlim Ocidental e Berlim Oriental.

1 DE ABRIL DE 1949 — Fusão econômica das três zonas ocidentais.

6 DE MAIO DE 1949 — O conselho parlamentar da Alemanha Ocidental adota a lei fundamental da República Federal Alemã.

23 DE MAIO DE 1949 — Reunião dos Quatro em Paris. Os ocidentais rejeitam as propostas soviéticas de organizar um Conselho de Estado alemão provisório para toda a Alemanha e de assinar um tratado de paz dentro de um ano.

15 DE SETEMBRO DE 1949 — Formação do governo Adenauer, em Bonn.

7 DE OUTUBRO DE 1949 — Formação da República Democrática Alemã.

26 DE OUTUBRO DE 1950 — O Conselho do Atlântico adota o princípio de uma colaboração militar da Alemanha para a criação de uma força militar europeia.

27 DE MAIO DE 1952 — Assinatura do tratado criando a «Comunidade Europeia de Defesa» (CED), com a participação alemã no exército europeu.

27 E 28 DE MAIO DE 1952 — Assinatura dos Tratados de Bonn e Paris, assegurando o rearmamento da Alemanha Ocidental.

25 DE MARÇO DE 1951 — A República Democrática Alemã se torna Estado soberano e afirma sua fidelidade aos acordos de Potsdam.

23 E 30 DE OUTUBRO DE 1951 — Acordos de Londres e Paris ratificando a CED e autorizando o rearmamento da Alemanha Ocidental agregada à Aliança Atlântica.

9 DE MARÇO DE 1955 — A Alemanha Ocidental ingressa na OTAN.

### NOVOS RUMOS

Diretor: Márcio Alves  
Diretor Executivo: Orlando Bonfim Junior  
Redator Chefe: Fragmon Borges  
Gerente: Guttemberg Cavalcanti  
Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar, S/112 — Tel.: 42-7314  
Gerência: Av. Rio Branco 257, 8º andar, S/905  
SEUSAL DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 228, 8º andar — S/827  
Tel.: 37-5264  
Endereço telegráfico: «NOVOSRUMOS»  
ASSINATURAS: ANNUAL: CR\$ 1.800,00  
Semestral: CR\$ 900,00  
Trimestral: CR\$ 500,00  
MENS: CR\$ 200,00  
Número avulso: CR\$ 10,00  
Número atrasado: CR\$ 16,00  
Anual: CR\$ 500,00  
Semestral: CR\$ 250,00  
Trimestral: CR\$ 130,00

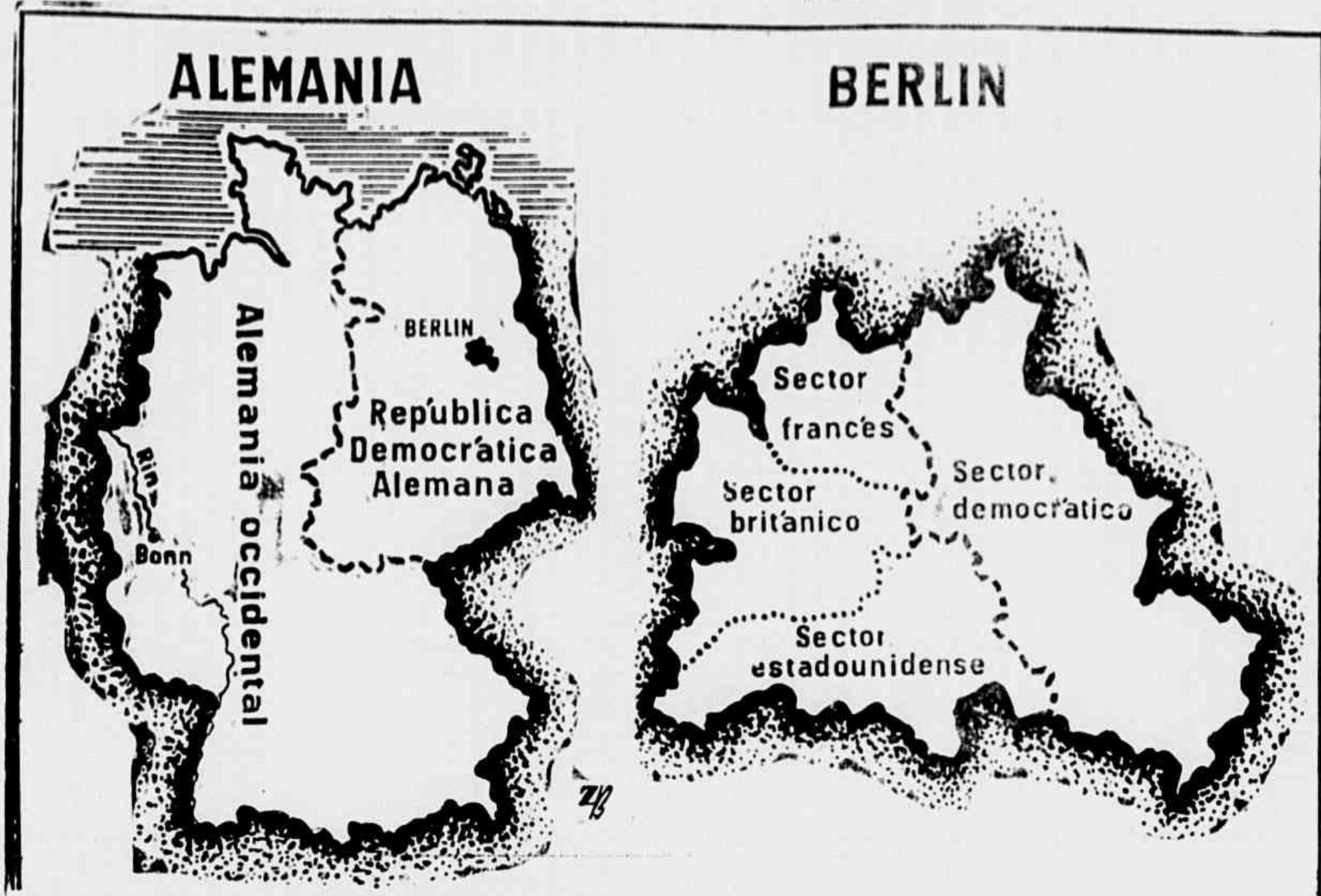
### RÁDIO DE MOSCOU TRANSMISSÕES PARA O BRASIL

Ondas:	Freqüências:
25 metros	11,87 megacíclos 11,92 "
31 metros	9,47 megacíclos 9,78 "
	9,8 "
	11,75 "
	11,79 "
41 metros	7,215 megacíclos 7,37 "

Diariamente, das 19 às 21 horas.



Willy Brandt, no centro na foto, o prefeito social-democrata de Berlim Ocidental, é um dos propagadores mais perigosos e defensor da guerra contra a RDA.



# Ocidente Não Cumpriu os Acôrdos: Textos de Ialta e Potsdam Provam

Nos primeiros dias de 1945, os chefes aliados se reuniram em Ialta, na Crimeia, para discutir as medidas a serem tomadas a fim de apressar a derrota da Alemanha e a organizar a segurança, a paz e a cooperação internacional no pós-guerra. Dela participaram Churchill, Stalin e Roosevelt.

vidada a ocupar igualmente uma zona e a fazer parte da Comissão de Controle. Nos estamos inflexivelmente decididos a exterminar o militarismo e o nazismo alemães, e a agir de sorte que a Alemanha jamais possa perturbar a paz mundial. Nós estamos determi-

definitivamente o estado maior geral alemão que, muitas vezes, foi o responsável pelo renascimento do militarismo alemão; a confiscar ou destruir todo o material bélico alemão; a suprimir ou controlar a indústria alemã que pode ser utilizada para fins militares... nós estamos decidi-

organizações e instituições nacional-socialista; a substituir os cargos públicos, a vida econômica e cultural do povo alemão a toda influência nacional-socialista e militarista e a adotar na Alemanha, de comum acôrdo, todas as outras medidas que poderão ser necessárias para assegurar no futuro a

seriam adotados para com a Alemanha ocupada o Acôrdo de Potsdam estabelece o seguinte: **Princípios políticos** 1. — A autoridade suprema na Alemanha será exercida, de acôrdo, com as instruções recebidas dos

ne as questões referentes à Alemanha no seu conjunto, coletivamente pelos mesmos comandantes, na qualidade de membros do Conselho de Controle. 2. — As normas de ocupação da Alemanha que servirão de guia para a atividade do Conselho de Controle serão as seguintes:

## Acôrdo de Ialta

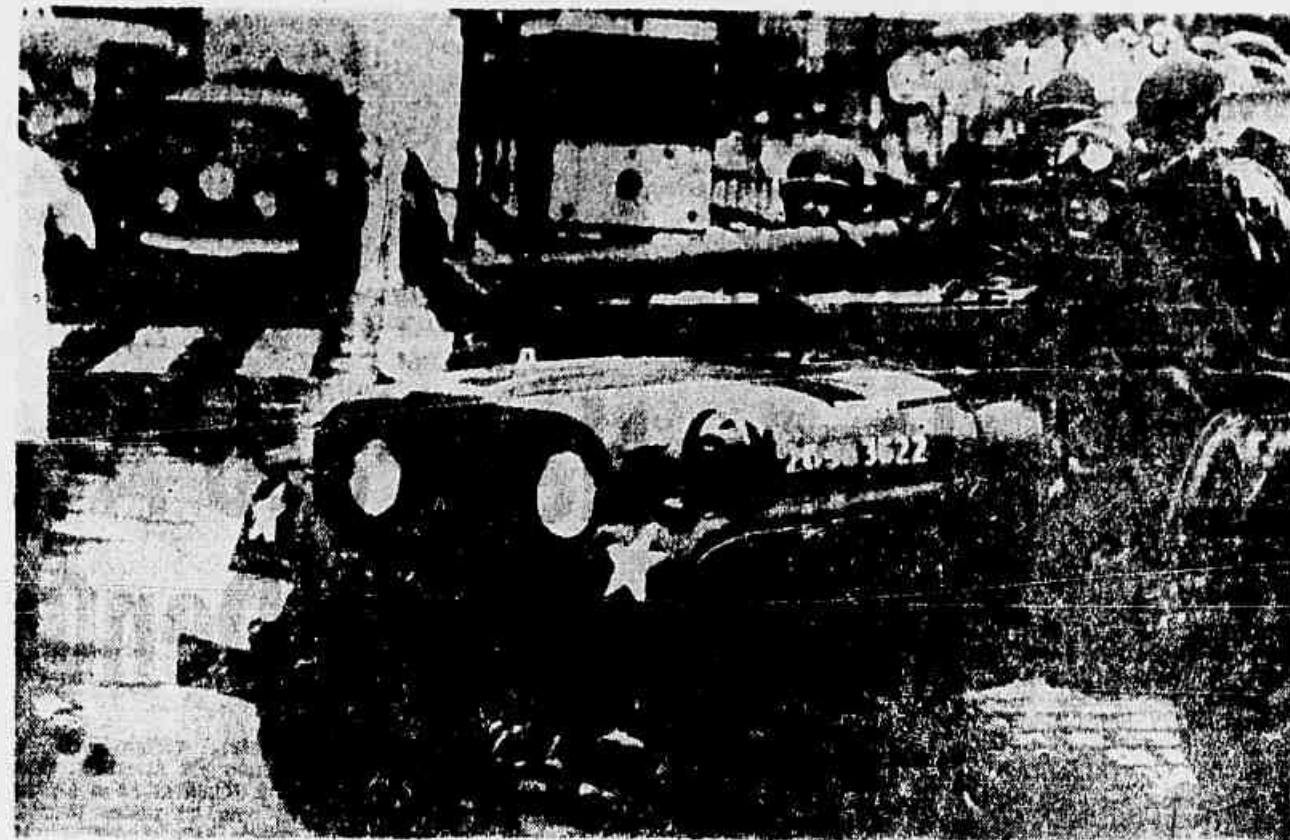
No dia 11 de fevereiro de 1945 era assinado o acôrdo de Ialta. Pela primeira vez os aliados na guerra contra o nazismo se manifestavam em documento sobre o destino da Alemanha. O acôrdo delineava já a política que deveria seguir os países vencedores em relação ao Reich, política essa que foi reafirmada, depois da rendição incondicional da Alemanha, pelos acôrdos de Potsdam, de 20 de agosto de 1945.

Em Ialta resolveram os aliados o seguinte em relação à ocupação e ao controle da Alemanha:

"Obtivemos acôrdo sobre a política comum e os planos comuns a adotar para assegurar a execução dos termos da capitulação incondicional que imporemos à Alemanha nazista depois que a resistência armada alemã tenha sido definitivamente esmagada."

Os planos aprovados prevêem que cada uma das três potências ocupará com suas forças armadas uma zona separada da Alemanha.

A coodenação da administração de controle será realizada através de uma Comissão Central de Controle, composta dos comandantes-em-chefe das três potências e com sede em Berlim. Decidiu-se também que a França será con-



Em Berlim Ocidental é assim: os lanques são donos e suas forças armadas se movimentam com todo um aparato ameaçador. A presença dos S.I. em Berlim é um perigo para a paz.

nados a desarmar e desmobilizar todas as forças armadas alemãs; a dissolver

os a fazer desaparecer o partido nazista, a legislação nacional-socialista, as

paz e a segurança do mundo"

seus governos, pelos comandantes-em-chefe das forças armadas americanas, britânicas, russas e francesas, cada um em sua zona de ocupação, e, no que concer-



A NOVA WERMACHT: violando todos os acôrdos, o governo revanchista de Adenauer e Strauss criaram um novo exercito alemão, cada dia mais poderoso e um perigo para a paz na Europa.

3. — Todos os membros do partido nazista que tenham participado de maneira efetiva e não puramente nominal de sua atividade, da mesma forma que todas as pessoas hostis aos aliados, serão afastadas das funções públicas ou semipúblicas e dos postos de responsabilidade nas empresas privadas importantes. 4. — A educação alemã será controlada a fim de eliminar completamente as doutrinas militaristas e nazistas e de permitir a evolução das ideias democráticas. 5. — A autonomia local será estabelecida em toda a Alemanha. 6. — Todos os partidos democráticos serão recalcitrantes e em toda a Alemanha. 7. — Provisoriamente nenhum governo central alemão será constituído. Entretanto, alguns departamentos administrativos centrais, dirigidos por secretários do Estado, serão instituídos, particularmente no setor de finanças, de transporte, de comunicação, de comércio exterior e da indústria. Esses departamentos funcionarão sob a direção do Conselho de Controle. 8. — a moeda e o sistema bancário, as taxas e as alfândegas. 9. — Os transportes e as comunicações. **Organização administrativa** 1. — O sistema judiciário será reorganizado de acôrdo com os princípios democráticos, com os princípios da justiça, de igualdade de direitos sem distinção de raça, nacionalidade e de religião para todos os cidadãos. 2. — A autonomia local será estabelecida em toda a Alemanha. 3. — Todos os partidos democráticos serão recalcitrantes e em toda a Alemanha. 4. — Provisoriamente nenhum governo central alemão será constituído. Entretanto, alguns departamentos administrativos centrais, dirigidos por secretários do Estado, serão instituídos, particularmente no setor de finanças, de transporte, de comunicação, de comércio exterior e da indústria. Esses departamentos funcionarão sob a direção do Conselho de Controle. 5. — a moeda e o sistema bancário, as taxas e as alfândegas. 6. — Os transportes e as comunicações. **Princípios econômicos** Durante o regime de ocupação a Alemanha será tratada como uma entidade econômica única. Com esse objetivo, diretivas comuns serão aplicadas no que se refere: a) — a produção e créditos para a mineração e a indústria b) — a agricultura, exploração florestal e pesca c) — salários, preços e racionamentos d) — os programas de exportação e importação considerados no seu conjunto

## SOLIDARIEDADE AOS LAVRADORES

Millhares de trabalhadores dos municípios fluminenses de Niterói e São Gonçalo reuniram-se na noite do último dia 22, na Praça Marlin Afonso, para comemorar, num grande comício, a vitória dos lavradores da Fazenda "São Lourenço", que enfrentaram grileiros e oficiais, de armas na mão, e conseguiram manter-se na posse da terra. O ato foi promovido pelo Conselho Sindical de Niterói, e dele participaram inúmeros par-

lamentares, líderes sindicais e estudantes, que demonstraram sua mais irrestrita solidariedade à luta que tanto os lavradores da Fazenda São Lourenço, como todos os outros travam em defesa da distribuição da terra para os que nelas trabalham. O líder camponês José Pureza, da Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio, esteve presente a manifestação.

## ESTUDOS SOCIAIS N° 10 nas bancas de jornais

Contem as seguintes artigos: Rui de Paiva — "O ofício de escritor"; Zdenek Hanups — "Passado e presente da Literatura tcheca"; Hugo Regis dos Reis — "Exportação de minério de ferro"; Armando Alcântara — "Problemas do planejamento da economia balcana"; Almir Matos — "Cuba: o encontro de duas correntes revolucionárias"; Adam Schaff — "Existencialismo e marxismo"; L. Borges — "A biblioteca do padre João Ribeiro"; Miguel Costa Filho — "Quilombos" (parte final).

## Acôrdo de Potsdam

Derrotada a Alemanha nazista, dividido o território alemão nas quatro zonas de ocupação conforme determinava o acôrdo de Ialta, reuniram-se em Potsdam, de 17 de julho a 2 de agosto de 1945, os chefes de governo das três potências aliadas, Stalin, Churchill e Truman (Roosevelt já havia falecido). O primeiro-ministro inglês, durante a conferência, foi substituído pelo trabalhista Attlee, cujo partido venciara as eleições legislativas na Inglaterra. Em Potsdam, conforme o acôrdo assinado em 2 de agosto, os governos aliados elaboraram o regime de ocupação da Alemanha (político e econômico) e concordaram em criar um Conselho de Controle formado pelos ministros do Exterior das quatro potências (a França aceitara participar do controle da Alemanha), encarregado de realizar o trabalho necessário a regulamentação da paz e de preparar a assinatura dos Tratados de Paz com os países derrotados. Em relação aos princípios políticos e econômicos que

## PALESTRAS SÔBRE PROBLEMAS NACIONAIS

Programação para setembro Dia 5 — "Cuba e Nós" — Lincoln Oest. Dia 12 — "A Carta de Punta Del Este" — Economista Campos Melo Dia 19 — "Telecomunicações e interesse nacional" Dia 26 — "A situação do ensino e a Escola Pública" — Professor Henrique Miranda As palestras serão sempre às terças-feiras, às 18h 30m, no 8º andar da ABL. Patrocinadas pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. ENTRADA FRANQUEADA AOS INTERESSADOS



Como nos velhos tempos de Adolf, a juventude na Alemanha de Bonn é educada no militarismo e na ideia do "Grande Reich". São os

# GUANABARA: DECRETADA GREVE GERAL CONTRA O GOLPE E PELA DEMOCRACIA



O povo não se intimidou com as ameaças de Lacerda. Na foto, populares cercam um choque da polícia, nas proximidades do Emboaiado americano.

## Ferrovários da Leopoldina em Greve Contra o Golpe

Os dez mil ferroviários da Leopoldina entraram em greve, às 16 horas de ontem, em defesa das liberdades democráticas, logo após haver sido confirmada a notícia da renúncia do presidente Jânio Quadros. A greve, liderada pela diretoria do Sindicato, foi o primeiro e mais

energico protesto dos trabalhadores da Guanabara contra as manobras golpistas do que resultou na renúncia do sr. Jânio Quadros, contra qualquer atentado aos direitos sindicais e democráticos.

### COMICIO

Pouco antes de iniciado o movimento paralista, que

determinou a paralisação total de todo o transporte nas linhas da Leopoldina, inclusive as que ligam a Guanabara aos Estados do Rio, Minas Gerais e Espírito Santo, o presidente do Sindicato, Demistocles Batista, dirigiu a palavra aos ferroviários, na Estação Barão de Mauá, denunciando a pressão dos inimigos do povo e dos truístes sobre o governo e conclamando-os a defender as liberdades sindicais e democráticas e a lutar com todas as suas energias contra qualquer retrocesso na atual orientação da política exterior do Brasil.

### ESTIVADORES A POSTOS

Por outro lado, a diretoria da Federação Nacional dos Estivadores, ao ter notícia da carta-renúncia do presidente Jânio Quadros, enviou comunicado aos Sindicatos da classe de todos os portos nacionais, conclamando-os a manter-se em assembleia permanente, com os estivadores unidos, prontos a entrar em ação contra qualquer tentativa de violação das franquias constitucionais e democráticas. O sr. Osvaldo Pacheco, presidente da Federação Nacional dos Estivadores, res. declarou à reportagem de NR que a sua classe estará unida a todos os trabalhadores e democratas que se empenham, nessa hora, na luta pela manutenção das liberdades sindicais e democráticas, em defesa da independência econômica e política do país, pela melhoria das condições de vida e de trabalho das massas assalariadas.

### FERROVIÁRIOS

A Federação Nacional dos Ferrovários também enviou mensagem a todos os seus filiados, conclamando-os a manter-se coesos, manifestando a sua mais veemente repulsa ante qualquer tentativa, por parte de quem partir, de violar os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores, através de atos renúnciais, contra as liberdades democráticas e contra a Constituição Federal.

Indúmeras outras entidades sindicais sediadas na Guanabara reuniram-se durante a tarde e a noite de ontem, decidindo promover a mobilização dos trabalhadores experientes para a luta energética contra qualquer golpe das forças interessadas em manter o país economicamente atrasado e politicamente atado aos imperialistas norte-americanos.

Dirigentes de mais de 40 sindicatos de trabalhadores da Guanabara, reunidos ontem, decidiram deflagrar a greve geral no Estado. Eis o manifesto:

Diante dos graves acontecimentos que atravessam nossa pátria, com o golpe de estado, novamente dado pelas forças reacionárias e monopolistas internacionais, que provocou a renúncia do presidente Jânio Quadros, forçada pelos inimigos da independência econômica e política de nosso país, os trabalhadores da Guanabara se erguem num protesto contra esse golpe e determinam a paralisação de todas as atividades, em respeito e defesa da legalidade constitucional e democrática, unidos aos ferroviários da Leopoldina que já se encontram em greve.

## JURISTAS AFIRMAM: JANGO DEVE ASSUMIR

O sr. João Goulart exercera todo o tempo que restava para o término do mandato do presidente da República, disse à nossa reportagem o desembargador Homero Pinho, presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara. Acrescentou aquele jurista que o artigo 79 da Constituição é bastante claro, quando diz: «Substitui o presidente da República, em caso de impedimento e sucede-lhe no de vaga, o vice-presidente da República».

Fazemos um veemente apelo ao senhor Jânio Quadros para que reassuma o posto que a povo lhe confia e siga a política externa de defesa da soberania e independência da Nação Brasileira e da autodeterminação de todos os povos do mundo e realize uma política interna em defesa dos interesses do desenvolvimento do país e do bem-estar do povo brasileiro.

Que unidos garantamos a legalidade constitucional e as liberdades democráticas individuais.

Que o Parlamento se mantenha firme e coeso e não permita que a Constituição seja rasgada e desrespeitada.

Que em cada fábrica, no Vio, escritório, portos, em todos os locais de trabalho se forme um forte baluarte em defesa da Constituição e dos direitos democráticos e sindicais de todo o povo.

Firmes, coesos e decididos para esmagar e liquidar os golpistas que estão levando o país ao desassossego, a instabilidade e a insegurança.

— Só haveria novas eleições — concluiu — marcadas para dentro de 60 dias, se o sr. Goulart estivesse impedido, o que não sucede.

No mesmo sentido se pronunciaram os sr. João Mangabeira e Prado Kelly, afirmando o primeiro que o vice-presidente completa o período, não havendo hipótese de novas eleições até o fim do mandato.

O sr. Prado Kelly disse que só se processariam novas eleições no caso de vaga simultânea ou sucessiva do presidente e vice-presidente.

## Manifestações em Recife

RECIFE, 25 (Especial) — Horas depois de conhecida a notícia da renúncia do presidente Jânio Quadros, que foi o candidato majoritário nesta cidade, no último pleito, numerosos grupos de manifestantes saíram à rua para manifestar sua solidariedade ao presidente da República. Verificaram-se choques entre os manifestantes e policiais.

# NOVOS RUMOS

## LACERDA AMEAÇA REPRIMIR «AGITAÇÕES»

O gabinete do governador do Estado da Guanabara distribuiu à imprensa a seguinte nota: «O governo do Estado da Guanabara ao povo carioca, «A decisão de renúncia do sr. Presidente da República é la-

## Carvalho Pinto e Porfirio reunidos

SAO PAULO, 25 (Da Supercursal) — Estiveram reunidos, na tarde de hoje, em prolongada conferência, o sr. Carvalho Pinto, chefe do Executivo paulista, e o vice-governador do Estado, gen. Porfirio da Paz. E, esperada, a qualquer momento, a expedição de um comunicado.

## RENUNCIOU O PREFEITO DE BRASÍLIA

BRASÍLIA, 25 (Da Supercursal) — O prefeito desta capital, sr. Paulo de Tarso, apresentou seu pedido de renúncia às 17 horas de hoje.

## NÃO A LACERDA

As primeiras horas da noite de ontem, o sr. Hélio Wallace, assessor trabalhista do Governo da Guanabara, esteve na sede do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina (sra. Sampaio Ferraz, 32), levando um apelo do sr. Carlos Lacerda, para que os dirigentes do movimento fossem ao Palácio Guanabara. O comitê de Lacerda foi rejeitado pelos presentes.

Em meio aos estudantes a movimentação não foi diferente. Centenas e centenas de universitários ganharam as ruas nas primeiras horas da tarde para, juntamente com líderes sindicais, realizar comícios e manifestos em defesa da democracia. Grupos de secundaristas e Centros Acadêmicos, entre os quais o XI de Agosto, reuniram-se em assem-

bléus permanentes e divulgaram pronunciamentos em defesa das liberdades e contra o golpe.

Realizado na sede do PSB, no momento em que redigimos esta correspondência, uma reunião na qual participaram dirigentes desse Partido, do Partido Trabalhista Brasileiro e líderes sindicais e estudantis.

Violências

Durante a grande manifestação realizada na Praça da Sé, a polícia cometeu uma série de violências contra o povo e tentou em determinados momentos, impedir os protestos. Foram expulsos os homens de Carvalho Pinto aos gritos de «Jânio, sim! Lacerda, não!», «Abalxo o padre-fascista!», «Cinza!» e «Pó!».

Abalxo os boleguins reacionários! ao passo dos dirigentes militares Lúcio Tenório de Lima, João Xavier dos Santos e do líder sindical e vereador João Machado foram de três populares que foram soltos momentos depois.

# Jânio: Não Faço Acusação, Mas Sim Uma Denúncia

O secretário de Imprensa do sr. Jânio Quadros, antes de fazer a entrega, na manhã de ontem, em Brasília, aos jornalistas, do documento de renúncia, leu um relato oficial a propósito dos instantes que antecederam o seguinte texto do relato:

«O presidente Jânio Quadros renunciou, esta manhã, à Presidência da República, embarcando para São Paulo cerca das onze horas. O documento de renúncia esta sendo entregue, neste momento, ao Congresso Nacional pelo ministro da Justiça».

O presidente chegou ao Palácio do Planalto hoje, como de hábito, às seis e trinta horas. Depois de rápido despacho com o chefe da Casa Militar, conversou pelo telefone com o chefe da Casa Civil. Nesses primeiros contatos, o presidente revelou a decisão de renunciar ao Governo, informando que após solenidade do «Dia do Soldado», redigiria os documentos indispensáveis.

Terminada a comemoração no Ministério da Guerra, voltou o presidente ao Palácio, chamando imediatamente ao seu gabinete o general Pedro Geraldo, o sr. Quintanilha Ribeiro, o sr. José Aparecido de Oliveira e o ministro Pedroso Horta. Aos quatro, disse o presidente as seguintes palavras: «Chamei-os para dizer-lhes que renunciarei agora à Presidência. Não sei assim exercê-la. Já que o insucesso não teve a coragem da renúncia, é mister que o êxito a tenha. Não exercerei a Presidência com a autoridade alcançada perante o mundo e nem ficarei no Go-

verno discutido na confiança, no respeito, na dignidade de indispensáveis ao primeiro mandatário. Não se trata de acusação qualquer. Trata-se de denúncia de quem tem, como eu solene e graves deveres do mandato majoritário. Não nasci presidente da República. Nasci, sim, com a minha consciência. E a esta que devo atender e respeitar. Ela me diz que a melhor fórmula que tenho, agora, para servir ao povo e à Pátria é a renúncia».

Enquanto o chefe da Casa Militar se desincumbia de sua missão, o ministro da Justiça, o chefe da Casa Civil e o secretário particular reuniram-se no gabinete do sr. Quintanilha Ribeiro. No momento em que o presidente, os mesmos auxiliares presenciaram a comunicação do chefe do Governo aos ministros militares, marechal Odílio Denys, almirante Sílvio Heck e brigadeiro Grum Moss.

Os chefes militares reiteraram o apreço e o respeito das Forças Armadas ao presidente da República, permitindo-se os ministros interpretar a emoção dos seus companheiros, num apelo ao presidente, que foi ouvido em silêncio.

O presidente Jânio Quadros limitou-se a agradecer a colaboração dos presentes, anunciando que se dirigiria em seguida para São Paulo, onde retomaria suas atividades de professor e advogado.

Pouco depois, precisamente às dez e vinte e cinco horas, o presidente da República deixou o Palácio do Planalto, em companhia do general Pedro Geraldo e do sr. José Aparecido de

oliveira, dirigindo-se ao Palácio da Alvorada. Dona Elza Quadros já o esperava com as malas prontas. Depois de afetuosa conversa com seus dois auxiliares, o presidente, com sua esposa e sua mãe, dona Leonor, e acompanhado ainda do chefe da Casa Militar e do Secretário Particular, dirigiu-se, em automóvel da Presidência ao Aeroporto Militar. Cerca das onze horas, o «Viscount» presidencial levantava voo, com direção a São Paulo. Ao se despedir dos dois auxiliares que o levaram ao aeroporto, o Presidente reafirmou-lhes que partia

## MANIFESTO DOS METALÚRGICOS

Os trabalhadores metalúrgicos do Estado da Guanabara e extensões de base no Estado do Rio de Janeiro, em Reunião de representantes de fábricas e oficinas hoje verificada na sede do seu sindicato, à Rua Ana Néri, 152, analisaram com profundidade os últimos acontecimentos políticos ocorridos em nossa Pátria, que deram motivo à renúncia do exmo. sr. presidente da República, dr. Jânio da Silva Quadros.

Conscientes da importância da crise assim criada, resolveram os metalúrgicos lutar intransigentemente em defesa das liberdades sindicais e populares; a Imprensa, a falada, escrita e televisada, pelo respeito à Constituição da República e por

## UNE decretou greve nacional

Aos primeiros minutos de hoje a diretoria da União Nacional dos Estudantes decretou greve nacional de todos os universitários. A decisão foi tomada em meio a assembleia permanente em que se encontram desde as primeiras horas da noite de ontem as entidades estudantis sediadas no Estado da Guanabara.

A União Metropolitana dos Estudantes, órgão ma-

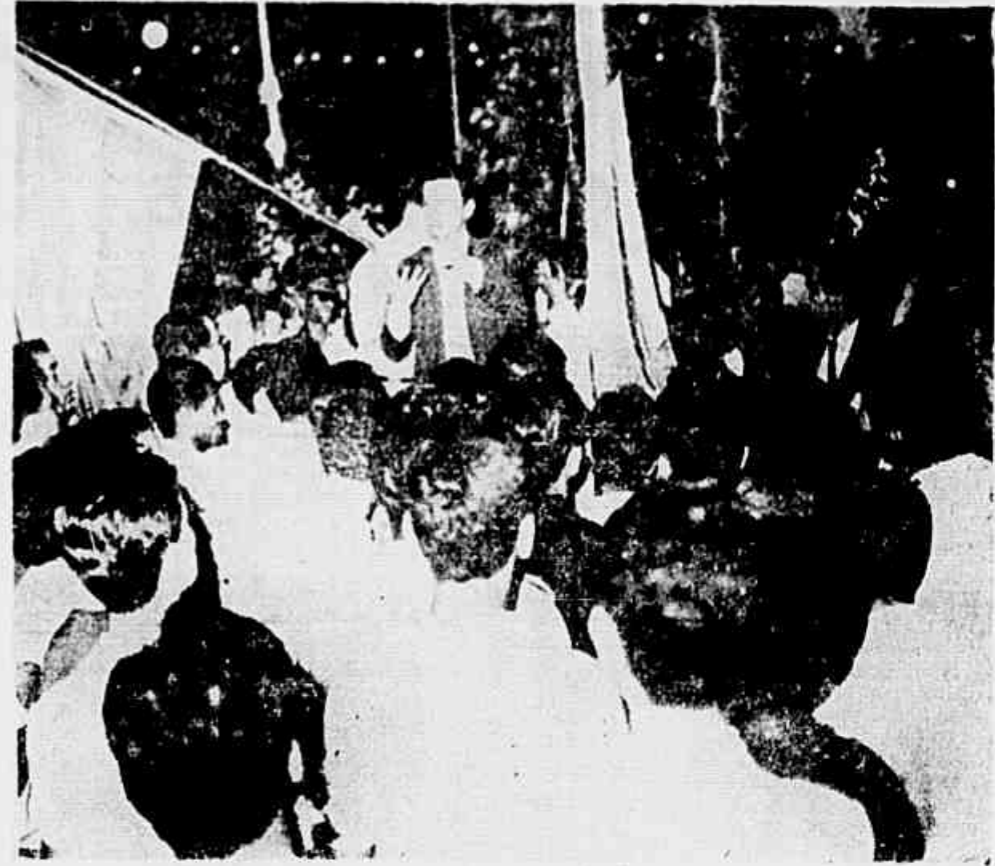
xião dos universitários cariocas, foi a primeira filiada da UNE a acatar a resolução paralista, tendo a sua diretoria deflagrado a greve na Guanabara ad-referendum do Conselho de Representantes da entidade, convocada extraordinariamente para uma reunião de exame da conjuntura nacional a realizar-se logo mais às 10 horas.

## Amaral Peixoto: PSD quer paz

Após a reunião que manteve na tarde de ontem, com o senador Juscelino Kubitschek e mais 30 proceres psedistas, o almirante Amaral Peixoto, presidente nacional do PSD, declarou:

«O desejo do meu partido é que a crise se processe dentro dos quadros constitucionais.

«Nesta hora difícil da vida nacional — acrescentou — é necessário que todos tenham compreensão e revelem entendimento para um desenvolvimento harmonioso dos fatos. Devemos considerar os interesses nacionais acima dos nossos sentimentos partidários e so assim seremos dignos da confiança do povo e dos nossos correligionários.»



«O povo deve lutar de todas as formas para impedir a ditadura e garantir a legalidade constitucional» — o orador popular, falando assim, recebia com calorosos aplausos a aprovação da massa

## ESTUDANTES DEFENDEM A LEGALIDADE DEMOCRÁTICA

Em face da gravidade da situação criada pela renúncia de Jânio Quadros, e segundo consta, de vários governadores estaduais, a União Nacional dos Estudantes e demais entidades estudantis sediadas na «Casa da Resistência Democrática», na Praia do Flamengo, encontraram-se, desde a noite de ontem, em assembleia-permanente. A decisão foi tomada após reunião convocada para apreciar a conjuntura que o país atravessa. Dela participam: a diretoria da UNE, diretores da União Brasileira dos Estudantes Secundários, o presidente da União Metropolitana dos Estudantes, o presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, a presidente do Diretório Central dos Estudantes Universitários do Brasil, e diretores da União Nacional dos Estudantes Técnicos Industriais.

DEFESA DA LEGALIDADE

Encerrada a reunião, as entidades estudantis fizeram divulgar a seguinte Nota Oficial:

«A UNE, a UBES, a UME, a AMES e a UNETI, organizações representativas da classe estudantil, tendo em vista a estranha renúncia do presidente da República e os fatos que a determinaram, ainda negados ao povo, e levadas pela situação de instabilidade e tensão que se instalou no país, manifestam-se:

1. Pela manutenção incondicional das instituições democráticas, com a garantia completa dos preceitos constitucionais e a inabalabilidade dos três poderes.
2. Contra a ação golpista dos grupos de reação e direita interessados na instalação, em nosso país, de um regime de exceção.
3. Contra a pressão dos grupos econômicos reacionários e internacionais que procuram sufocar as aspirações desenvolvimentistas da Nação.

Conclamamos os estudantes,

trabalhadores, camponeses, as Forças Armadas e o povo a que se mantenham firmes na defesa da legalidade e nos declaramos em assembleia geral permanente, prontos a denunciar as manobras dos responsáveis pela situação em que ora nos encontramos» Assinam a nota as diretorias das cinco entidades.

Uma faixa com dizeres abusivos à necessidade de defender a validade da Constituição vigente foi colada na fachada do prédio que abriga as agremiações dos estudantes.

NOS ESTADOS

Pouco antes das 20 horas a direção da UNE recebia telefonema de Pernambuco. Era o presidente da União dos Estudantes de Pernambuco, comunicando que os universitários do Recife iriam sair, dentro de instantes, em passeata pelas ruas da capital maurícia, exortando o povo e as autoridades para voltarem suas vistas ao respeito da legalidade democrática.

Do Estado do Rio, o presidente da União Fluminense dos Estudantes avisou, logo em seguida, que na manhã de hoje sua entidade daria a público uma nota oficial, cujo teor estaria num chamamento à preservação dos dispositivos constitucionais. Por volta das 12 horas os dirigentes da UNE enviaram telegramas a todos os presidentes de Unions Estaduais de Estudantes, com instrução no sentido de que as mentoras estaduais dessem pronunciamentos e promovessem manifestações em defesa da Constituição.

SUSPENSÃO DAS AULAS

As últimas horas de ontem na sede da UNE, repleta de estudantes, chegou a notícia, segundo a qual, o Ministério da Educação teria tomado a decisão de suspender as aulas, a partir de hoje, até segunda ordem.

# Trabalhadores de S. Paulo Conclamam: Ação Energica Para Deter Os Golpistas

SAO PAULO, 25 (Da Supercursal) — Esta capital vive momentos de profunda comoção. A renúncia do presidente Jânio Quadros e sua presença em Curitiba, transformaram a fisionomia da cidade e deram motivo a manifestações de mais de mil pessoas, que se movem em defesa dos direitos democráticos e da liberdade de expressão, contra a política externa que vinha sendo seguida pelo governo.

Na Praça da Sé milhares de milhares de pessoas, realizaram grande demonstração popular.

As entidades sindicais e estudantis convocaram assembleias de trabalhadores e estudantes para debater a questão e promover ações decididas em defesa da legalidade constitucional. Governadores do divórcio Estaduais desvincularam-se para Curitiba logo que foi noticiada a presença do presidente Quadros, mantendo-se em conformidade com o mesmo durante longo tempo.

TRABALHADORES UNIDOS

Dirigentes sindicais de São Paulo, ao mesmo tempo em que se realizavam assembleias em diversos sindicatos, reuniram-se na sede do Sindicato dos Metalúrgicos. Após a mesma divulgação de um manifesto ao povo e aos trabalhadores, na qual recomendam a ação unida do povo e dos operários metistas para impedir qualquer golpe tendo em vista a restrição de direitos que afogue as liberdades e impeça a luta do povo pelo progresso e a emancipação do país. Foi convocada uma reunião para amanhã, às 10 horas, ocasião em que os dirigentes sindicais paulistas traçarão um plano de ação em defesa das liberdades democráticas. Não está excluída a hipótese da deflagração de uma greve geral em São Paulo.

O movimento nas sedes das entidades sindicais durante o dia e nas primeiras horas da noite, foi grande. Centenas de

trabalhadores dirigiram-se aos seus sindicatos onde permaneceram durante longo tempo realizando uma verdadeira vigília em defesa das instituições. Nos sindicatos dos Marinheiros, Trabalhadores em Freqüentes, Laticínios e Constituição Civil reuniram-se grandes assembleias durante as quais foram aprovados moções em defesa da legalidade constitucional, das liberdades e da manutenção de uma política externa independente para o Brasil.

ESTUDANTES

Nos meios estudantis a movimentação não foi diferente. Centenas e centenas de universitários ganharam as ruas nas primeiras horas da tarde para, juntamente com líderes sindicais, realizar comícios e manifestos em defesa da democracia. Grupos de secundaristas e Centros Acadêmicos, entre os quais o XI de Agosto, reuniram-se em assem-

bléus permanentes e divulgaram pronunciamentos em defesa das liberdades e contra o golpe.

Realizado na sede do PSB, no momento em que redigimos esta correspondência, uma reunião na qual participaram dirigentes desse Partido, do Partido Trabalhista Brasileiro e líderes sindicais e estudantis.

Violências

Durante a grande manifestação realizada na Praça da Sé, a polícia cometeu uma série de violências contra o povo e tentou em determinados momentos, impedir os protestos. Foram expulsos os homens de Carvalho Pinto aos gritos de «Jânio, sim! Lacerda, não!», «Abalxo o padre-fascista!», «Cinza!» e «Pó!».

Abalxo os boleguins reacionários! ao passo dos dirigentes militares Lúcio Tenório de Lima, João Xavier dos Santos e do líder sindical e vereador João Machado foram de três populares que foram soltos momentos depois.

Constituição e as liberdades democráticas. A figura do governador Carlos Lacerda foi objeto das mais acerbos críticas da massa popular que se manifestava nas diversas cidades, denunciando o governador da Guanabara e os reacionários que o apoiaram como os verdadeiros inimigos da democracia no Brasil e da emancipação nacional.

A mensagem de renúncia do presidente da República foi lida por oradores populares nas manifestações realizadas em todo o Estado, que assinalaram a denúncia presidencial de que teve de afrontar as ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior.